

CMN deve debater especulação com papéis

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, informou que o problema de especulação com papéis no mercado financeiro, com rentabilidade irreal e bem acima da que está sendo paga nas cadernetas de poupança foi levado ontem às demais autoridades da área econômica, no sentido de ser encontrada uma solução. Explicou que, na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, no dia 11 de janeiro, o assunto deverá ser incluído na pauta de debates.

Segundo Mário Andreazza, as decisões aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional "não interferem em nada no programa estabelecido pelo BNH".

Ele revelou que o orçamento para aplicação — da ordem de Cr\$ 1,1 trilhão em 1983 — foi aprovado sem qualquer problema e que este montante será reforçado com uma parcela do Finsozial, ainda a ser fixada.

DESENCAIXE

O Ministro do Interior afirmou que, este ano, o Banco Nacional da Habitação já recebeu Cr\$ 20 bilhões do Finsozial e que, levando em conta a prioridade que o presidente Figueiredo pretende dar para a área social, é de se prever que a soma deste tipo de recursos será bastante considerável no próximo ano.

Sobre a decisão do CMN de mandar o BNH recolher ao Banco Central 80 por cento dos recursos do Fundo de Assistência à Liquidez (FAL), que se destina a atender eventuais desencaixes de agentes financeiros, Mário Andreazza destacou que "a medida é normal", já que este dinheiro é aplicado, na realidade, em compra de títulos do Governo, como ORTNs e LTNs e que, no momento em que houver necessidade dele é só resgatar os papéis. Revelou que a arrecadação do FAL deve girar em torno de Cr\$ 100 bilhões e que, portanto, Cr\$ 80 bilhões serão recolhidos ao BC, conforme decisão do Conselho Monetário Nacional.